

ISRAEL



A Bandeira de Israel tem o branco de fundo com uma estrela azul linear de seis pontas. O símbolo é conhecido como o Magen David (Escudo de David) centrado entre duas faixas azuis horizontais iguais nas bordas superiores e inferiores da bandeira.

MAPA



Israel

Perfil Histórico

Na seqüência da Segunda Guerra Mundial, os britânicos retiraram seu mandato da Palestina, e as Nações Unidas dividiram a área em países árabes e judeus, um arranjo rejeitado pelos árabes. Posteriormente, os israelenses derrotaram os árabes em uma série de guerras sem fim em profundas tensões entre os dois lados. Em 25 de abril de 1982, Israel retirou-se do Sinai em conformidade com o tratado de paz Israel-Egito de 1979. De acordo com o quadro estabelecido na Conferência de Madrid em Outubro de 1991, foram conduzidas as negociações bilaterais entre Israel e representantes palestinos e Síria para alcançar um acordo permanente. Autoridades palestinas e Israel assinaram em 13 de setembro de 1993 uma Declaração de Princípios (também conhecido como "Acordos de Oslo") guiando um período transitório de autogoverno palestino. Disputas pendentes territoriais e outras com a Jordânia foram resolvidas pelo tratado de paz Israel-Jordânia em 26 de outubro de 1994. Além disso, em 25 de maio de 2000, Israel retirou-se unilateralmente do sul do Líbano, que ocupava desde 1982. Em abril de 2003, Os Estados Unidos da América, durante o governo do presidente George Bush, trabalhando em conjunto com a UE, ONU e Rússia - o chamado "Quarteto" - tomou a iniciativa de traçar um roteiro para uma solução definitiva do conflito, em 2005, com base em medidas de reciprocidade entre os dois principais partidos dos dois Estados, Israel e uma Palestina democrática. No entanto, o progresso em direção a um acordo sobre o status permanente foi prejudicado pela violência entre israelenses e palestinos entre setembro de 2003 e fevereiro de 2005. No verão de 2005, Israel unilateralmente desvinculou da Faixa de Gaza, evacuando colonos e seus militares, mantendo o controle sobre a maioria dos pontos de entrada na Faixa de Gaza. A eleição do Hamas para liderar o Conselho Legislativo Palestino congelou as relações entre Israel e a Autoridade Nacional Palestina (ANP). Ehud Olmert tornou-se primeiro-ministro em março de 2006 e presidiu a um conflito de 34 dias com o Hezbollah no Líbano, no período junho-agosto de 2006 e 23 dias de conflito com o Hamas na Faixa de Gaza no mês de dezembro de 2008 e janeiro de 2009. Olmert, que em junho de 2007 retomou as conversações com o presidente Mahmoud Abbas, pediu demissão em setembro de 2008. O primeiro-ministro Binyamin Netanyahu formou uma coligação março 2009 na seqüência de uma eleição geral. As negociações de paz estão atualmente paralisadas.

Perfil Econômico

Israel tem uma economia de mercado tecnologicamente avançada. Isso depende de importações de petróleo, grãos, matérias-primas e equipamentos militares. Apesar dos limitados recursos naturais, Israel desenvolveu intensamente seus setores agrícola e industrial nos últimos 20 anos. Lapidação de diamantes, equipamentos de alta tecnologia e produtos agrícolas (frutas e verduras) são as principais exportações. Israel geralmente apresenta déficits comerciais consideráveis, que são cobertos por transferências grandes do exterior e por empréstimos estrangeiros. Cerca de metade da dívida externa do governo está em dívida para com os E.U. A, sua principal fonte de ajuda econômica e militar. O PIB de Israel, depois de uma ligeira quebra em 2001 e 2002 devido ao conflito palestino e os problemas no setor de alta tecnologia, cresceu cerca de 5% por ano entre 2003-2007. A crise financeira mundial de 2008-2009 estimulou uma breve recessão em Israel, mas o país entrou na crise com os fundamentos sólidos - após anos de política fiscal prudente e uma série de reformas liberalizantes - e um setor bancário resiliente, a economia se recuperou rapidamente. Na seqüência do crescimento do PIB de 4% em 2008, o PIB de Israel contraiu 0,3% em 2009, mas espera-se expandir em 2010. A crise econômica global tem afetado a economia de Israel principalmente através de redução da procura de exportações de Israel - que representam cerca de 45% do PIB do país - nos Estados Unidos e da UE, os principais parceiros comerciais de Israel. O Governo israelita respondeu à recessão através da implementação de um pacote de estímulo fiscal e uma política monetária expansionista agressiva - incluindo o corte das taxas de juros para níveis recorde a compra de títulos do governo, e intervir no mercado de moeda estrangeira.

PIB

1. Paridade de poder de compra
205,2 bilhões dólares (2009)
2. Taxa de câmbio Oficial
215,7 bilhões de dólares (2009)
3. Taxa de crescimento real
-0,3% (2009)
4. PPP (per capita)
\$ 28,400 (2009)

5. Composição por Setor
Agricultura: 2,6%
Indústria: 32%
Serviços: 65,4% (2009)
6. Taxa de desemprego
8% (2009)
7. Investimento Fixo Bruto
17,1% do PIB (2009)
8. Agricultura e Pecuária
cítricos, hortaliças, algodão, carne, aves e produtos lácteos
9. Indústria
projetos de alta tecnologia (incluindo a aviação, as comunicações, design e solução em computadores e manufatura, eletrônica médica óptica, fibra), madeira e produtos de papel, potássio e fosfatos, alimentos, bebidas e tabaco, soda cáustica, cimento, produtos de construção, metais, produtos químicos, plásticos, corte e lapidação de diamante, têxteis e calçados
10. Taxa de crescimento da Produção
-1,5% (2009)
11. Reservas de Petróleo – reservas provadas
1,94 milhões barris (1º de janeiro de 2009)
12. Gás Natural – reservas provadas
30,44 bilhões metros cúbicos (1º de janeiro de 2009)
13. Exportações
44,35 bilhões dólares (2009)
14. Exportações Commodities
máquinas e equipamentos, software, diamantes lapidados, produtos agrícolas, produtos químicos, têxteis e de vestuário
15. Exportações parceiros
E.U. 32,5%, Bélgica 7,5%, Hong Kong 6,7% (2008)
16. Importações
47,4 bilhões de dólares (2009)
17. Importações de commodities
matérias-primas, equipamentos militares, bens de investimento, diamantes em estado bruto, combustíveis, cereais e bens de consumo
18. Importações parceiros
E.U. 12,3%, Bélgica 6,5%, China 6,5%, Suíça 6,1%, Alemanha 6 (2008)

19. Reservas de Divisas em Ouro
56,64 bilhões dólares americanos (31 de dezembro de 2009)
20. Dívida externa
84,69 bilhões dólares americanos (31 de dezembro de 2009)
21. Distribuição de renda familiar - o índice de Gini
39,2 (2008)
22. Dívida pública
83,9% do PIB (2009)
23. Taxa de inflação (preço ao consumidor)
3,4% (2009)

Perfil Religioso-Político

Desde os tempos bíblicos, os hebreus formam um povo monoteísta. O judaísmo, derivativo da religião hebraica, contém tanto uma importância religiosa quanto nacional. Na seqüência da sua expulsão da terra de Israel cerca de 2.000 anos atrás, os judeus foram dispersos a outros países, principalmente na Europa, Norte de África e do Oriente Médio. Ao longo dos séculos, eles estabeleceram diversas grandes comunidades judaicas em terras próximas e distantes, onde experimentaram um longo período de crescimento e prosperidade, mas também foram submetidos à dura discriminação, massacres brutais e expulsões totais ou parciais. Cada onda de perseguição e violência reforçou sua crença no conceito da “reunião dos exilados” e os indivíduos e os grupos de inspiração para retornar à sua pátria ancestral, formando uma nacionalidade judaica concisa.

O espírito de emancipação e nacionalismo que varreu a Europa do século 19 também penetrou os muros dos guetos israelenses, gerando o desenvolvimento de uma abordagem mais liberal de educação, cultura, filosofia e teologia. Ele também deu origem a vários movimentos judaicos, alguns dos quais desenvolvidos ao longo das linhas religiosas liberais, enquanto outros defendiam ideologias nacionais e políticos. Como resultado, muitos judeus, finalmente a maioria, rompeu com a prática judaica tradicional com algum esforço para integrar completamente na sociedade em geral.

O movimento sionista, fundado no final do século 19, transformou o conceito em um modo de vida, e o Estado de Israel traduziu em Direito a concessão da cidadania a todo judeu que pretenda se instalar no país. A realização de independência política e imigração em massa que se seguiu de duplicação da população judia de Israel de 650.000 para cerca de 1,3 milhões nos primeiros quatro anos de existência do estado (1948-1952), alterou a estrutura e o tecido da

sociedade israelense. O agrupamento social resultante era composto de dois elementos principais: a maioria composta principalmente de colonos veteranos e sobreviventes do Holocausto da Europa pós-guerra, e uma grande minoria dos recentes imigrantes judeus provenientes dos países islâmicos do norte da África e do Oriente Médio.

A sociedade judaica em Israel hoje é compõe um espectro que abrange desde os devotos judeus e não-judeus, os ultra-ortodoxos – aqueles que se consideram seculares e mais rigorosos dos costumes judaicos. No entanto, as diferenças entre eles não está clara. Se a prática religiosa é determinada pelo grau de adesão às leis judaicas e práticas religiosas, então 20% dos judeus israelenses cumprem todos os preceitos religiosos; 60% seguem alguma combinação das leis de acordo com escolhas pessoais e as tradições étnicas e 20 % são essencialmente não-devotos. Mas, como Israel foi concebido como um Estado judaico, o *Sabbath* (sábado) e todas as festas judaicas e dias santos foram instituídos como feriados nacionais e são comemorados por toda a população judaica e observado por todos, em maior ou menor grau.

Outro indicador do grau de religiosidade pode ser a percentagem de pais a optar por dar a seus filhos uma educação religiosa orientada ou a percentagem de eleitores que votam nos partidos religiosos nas eleições nacionais. O significado de tais estatísticas, porém é incerto, como pais não-praticantes podem matricular seus filhos em escolas religiosas e de muitos praticantes para o voto dos cidadãos aos partidos políticos não-religiosos.

Basicamente, a maioria pode ser caracterizada como judeus seculares que manifestam a vida moderna, com graus variados de respeito e prática dos preceitos religiosos. Dentro desta maioria, há muitos que seguem um modo de vida tradicional adaptado, outros preferem se afiliar a uma das correntes religiosas liberais.

Entre a minoria praticante são muitos os que aderem a um modo de vida religioso, regulamentado pela lei religiosa judaica, durante a sua participação na vida nacional do país. Eles consideram o moderno estado judaico como o primeiro passo para a vinda do Messias e a redenção do povo judeu na Terra de Israel.

Em contraste, os judeus ortodoxos acreditam que a soberania judaica na Terra pode ser restabelecida somente após a vinda do Messias. Manter a estrita observância à legislação religiosa judaica, que residem em bairros separados, executar suas próprias escolas, vestido com roupas tradicionais, manter papéis distintos para homens e mulheres e estão vinculados

por um estilo de vida muito limitada. A comunidade é constituída por dois subgrupos: um pequeno elemento volátil, mas que não reconhece a existência do Estado e isola-se dela, e uma maioria pragmática que participa na política israelense, com o objetivo de reforçar o caráter religioso judaico do Estado.

Como não existe uma separação clara entre religião e Estado, um inter-tema central tem sido à medida que Israel deve manifestar a sua identidade religiosa judaica. Embora alguns praticantes do setor pretendam aumentar a legislação religiosa fora do âmbito do estatuto pessoal, sobre os quais tem competência exclusiva, o setor não-praticantes considera que esta coerção como religiosos e uma violação da natureza democrática do Estado. Uma das questões em curso centra-se sobre os elementos necessários para definir uma pessoa como um judeu. O setor defende a determinação de um devoto como um judeu nascido de uma mãe judia, em estrita conformidade com a lei judaica, enquanto os judeus seculares geralmente suportam uma definição com base no critério de identificação civil do indivíduo com o judaísmo. Esses conflitos de interesse têm dado origem a uma busca de meios legais para definir a demarcação entre a religião e o Estado. Até que uma solução global seja encontrada, a autoridade encontra-se em um acordo não escrito na véspera da independência de Israel e conhecido como o "*status quo*", que estipula que nenhuma mudança fundamental seria feita no estatuto da religião.

Perfil Geográfico

Referências Cartográficas: Oriente Médio, margeando o Mar Mediterrâneo, entre o Egito e o Líbano

Área: terreno: 21 642 km²; água: 430 km² - total= 22, 072 km²

População: 7.233.701 – (inclui cerca de 187.000 colonos israelenses na Cisjordânia, cerca de 20.000 no conflito Israel-Golan, e menos de 177.000 em Jerusalém Oriental (julho 2009)

Idiomas: Hebraico (oficial), árabe utilizado oficialmente para a minoria árabe, Inglês mais comumente usado em língua estrangeira

Clima: temperado, quente e seco em zonas desérticas do sul e leste

Grupos Étnicos: 76,4% judeus (dos quais nascidos em Israel) - 67,1%, Europa; 22,6%, nascidos na América; 5,9% nascidos na África; 4,2%, nascidos na Ásia e 23,6% não-judeus (maioria árabe)

Religiões: 76,4% judeus; 16% muçulmanos; 1,7% cristãos árabes; 0,4% outros cristãos; 1,6% drusos; 3,9% não especificado

Recursos Naturais: madeira, potassa (carbonato de potássio - K_2CO_3 - que pode substituir a soda na fabricação de vidro), minério de cobre, gás natural, fosfato, brometo de magnésio, argila, areia

Acordos Internacionais Ambientais: Tomou parte: Biodiversidade, Mudanças Climáticas, as Alterações Climáticas do Protocolo de Kyoto, Desertificação, Espécies Ameaçadas, Resíduos Perigosos, Proteção da Camada de Ozônio, Poluição Provocada por Navios, Zonas úmidas, Caça à Baleia – Assinou, mas não ratificou: Conservação da Vida Marinha

Problemas Ambientais Atuais: terra arável limitada e recursos naturais de água doce representam sérias restrições, a desertificação, a poluição atmosférica proveniente de emissões industriais e de veículos; poluição das águas subterrâneas a partir de resíduos industriais e domésticos, fertilizantes químicos e pesticidas

Perfil Governamental

Tipo de Governo: Democracia parlamentar

Capital: Jerusalém (Israel proclamou Jerusalém como sua capital em 1950, mas os E.U.A, como quase todos os outros países, mantém a sua Embaixada em Tel Aviv)

Coordenadas geográficas: 31 30 N, 34 45 E

Disputas Internacionais: Cisjordânia e Faixa de Gaza estão ocupadas pelos israelenses com o assunto para o acordo provisório do estado atual palestino-israelense; status permanente a ser determinado através de negociação suplementar; Israel continua a construção de uma linha de costura "barreira de separação" em trechos da Linha Verde e no âmbito da Margem Ocidental, Israel retirou seus colonos e militares da Faixa de Gaza e de quatro assentamentos na Cisjordânia, em agosto de 2005; os Montes Golan são ocupado por Israel (Líbano reivindica a Shab'a área das Fazendas de Golan), desde 1948, cerca de 350 tropas de paz da ONU *Truce Supervision Organization* – UNTSO – com sede em Jerusalém busca supervisionar cessar-fogo, acordos de armistício, prevenção de incidentes isolados de escalada e auxiliar os atuantes das Nações Unidas na região

Independência: 14 de maio de 1948 (da Liga das Nações mandato sob administração britânica)

Feriado Nacional: Dia da Independência, 14 de Maio (1948) - Israel declarou a independência em 14 de maio de 1948, mas o calendário judaico é lunar e o feriado pode ocorrer em abril ou maio

Constituição: nenhuma constituição formal; algumas das funções de uma Constituição são preenchidas pela Declaração de estabelecimento (1948), as Leis Básicas do Parlamento (Knesset), e o direito a cidadania israelense; Obs.: desde maio de 2003, a Constituição, Lei e Justiça Comitê do Knesset tem vindo a trabalhar sobre um projeto de Constituição

Sistema Legal: mistura de direito comum Inglês, regulamentos do Mandato Britânico, e competência em matéria de pessoal, judeus, cristãos, muçulmanos e os sistemas jurídicos, não aceitou compulsória de ICJ

Sufrágio: 18 anos de idade, universal

Poder Executivo: Chefe de estado: Presidente Shimon Peres (desde 15 de Julho de 2007)
Chefe de Governo: O primeiro-ministro Binyamin Netanyahu (desde 31 de Março de 2009)
Gabinete: Gabinete escolhido pelo primeiro-ministro e aprovado pelo Knesset

Eleições: o presidente é em grande parte um papel cerimonial e é eleito pelo Knesset para um mandato de sete anos (um limite de prazo); últimas eleições em 13 de junho de 2007 (próximo a ser realizada em 2014, mas pode ser chamado antes), na seqüência de eleições legislativas, o Presidente designa um membro do Knesset - tradicionalmente o líder do maior partido - a tarefa de formar uma coligação governamental

Poder Legislativo: parlamento unicameral (120 lugares; membros eleitos por voto popular para mandato de quatro anos)

Eleições: última, realizada 10 de fevereiro de 2009 (próxima eleição agendada para ser realizada em 2013)

Poder Judiciário: Supremo Tribunal de Justiça (juizes nomeados pelo Comitê de Seleção Judiciária - composta de três ramos do governo; idade de aposentadoria compulsória é 70)

Partidos e Lideres Políticos: Balad [Azmi Bishara]; Frente Democrática para a Paz e Igualdade (Hadash) [Muhammad Barakeh]; Kadima [Tzipora "Tzipi Livni]; Partido Trabalhista [Ehud Barak]; Likud [Binyamin Netanyahu]; União Nacional [Yaakov Katz]; A Jewish Home (Habayit HaYehudi) [Daniel Herschkowitz]; SHAS [Eliyahu Yishai]; O Movimento Nova Meretz [Haim Oron]; Lista Árabe Unida-Ta'al [Ibrahim Sarsur]; Judaísmo Unido da Torá ou UTJ [Yaakov Litzman]; Yisrael Beiteinu ou YB [Avigdor Lieberman]

Políticos e Lideres de Grupos de Pressão: B'Tselem [Jessica Montell, Diretora Executiva] monitora violações dos direitos humanos; Peace Now [Yariv Oppenheimer, secretário-geral] suporta concessões territoriais na Cisjordânia e Faixa de Gaza; YESHA Conselho de Assentamentos [Danny DAYAN, presidente], promove os interesses dos colonos e se opõe compromisso territorial

Participação em Organizações Internacionais: BIS, BSEC (observador), CERN (observador), CICA, BERD, FAO, IADB, IAEA, IBRD, ICAO, ICC, ICt (signatário), ICRM, IDA, IFAD, IFC, IFRC, ILO, IMF, IMO, IMSO , Interpol, IOC, IOM, IPU, ISO, ITSO, ITU, ITUC, MIGA, OAS (observador), OECD (estado de adesão), OPAQ (signatário), a OSCE (parceiro), Clube de Paris (adjunto), PCA, SECI (observador), ONU, UNCTAD, UNESCO, UNHCR, UNIDO, OMT, UPU, WCO, FSM, OMS, WIPO, WMO, OMC

Representação no Brasil/ Embaixada:

SES - Av. das Nações, Quadra 809, lote 38

Brasília - Distrito Federal

CEP: 70424-900

Brasil

Telefone: (0xx61) 2105-0500

Fax: (0xx61) 2105-0555

Email: info@brasilia.mfa.gov.il

Site: <http://brasilia.mfa.gov.il/>

Expedientes: segunda a quinta-feira - 09h00min - 16 h /sexta-feira: 09h00min às 14 h

Fontes:

- Central Intelligence Agency – CIA
Web-site: <https://www.cia.gov/index.html>
- Consulados.com.br : Israel
Web-site: <http://www.consulados.com.br/israel/>
- Israel Ministry of Foreign Affairs
Web-site: <http://www.mfa.gov.il/MFA/>